

O PENSAMENTO CONSERVADOR E A EDUCAÇÃO: O CASO DAS ESCOLAS CIVIS-MILITARES. EDUCAÇÃO, NEOLIBERALISMO, CONSERVADORISMO, MILITARISMO

Maria Augusta Martiarena de Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS (Brasil)
Endereço eletrônico: augusta.martiarena@osorio.ifrs.edu.br

Alexandre Ricardo Lobo de Sousa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul– IFRS (Brasil)
Endereço eletrônico: alexandre.sousa@osorio.ifrs.edu.br

2230

INTRODUÇÃO

Em 2021, o Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e o GRUPO THESE - Projetos Integrados de Pesquisas sobre Trabalho, História, Educação e Saúde (UERJ UFF EPSJV/Fiocruz), encabeçaram um projeto denominado MEMÓRIA DO DESMONTE E DA RESISTÊNCIA À MILITARIZAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS (anos 2000-...). Este projeto surgiu em função do desmonte de instituições, notadamente no que se refere à escola pública brasileira, bem como conselhos, instituições, associações, assessorias que atuam no sentido de sustentar a primeira.

Os pesquisadores envolvidos consideraram necessário organizar um corpus documental que registre a memória do desmonte da educação brasileira e a memória da sua defesa face à militarização de escolas públicas e da sociedade brasileira. Para tanto, foram coletados documentos que serviam como fontes de pesquisa sobre esse tema. A partir da aproximação com este projeto, surgiu a inquietação de estudar o contexto da zona metropolitana de Porto Alegre, bem como do Litoral Norte gaúcho. Este trabalho objetiva apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento, a qual dedica-se a traçar o perfil do pensamento conservador sobre a educação, relacionando o militarismo com tal pensamento. Pretende-se, também, mapear o discurso ideológico que justifica o militarismo nas escolas, bem como identificar os veículos de propagação ideológicas referentes à defesa do militarismo nas escolas.

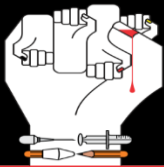
O presente estudo possui relevância no sentido de que o avanço de políticas conservadoras na área da Educação opõe-se à missão dos Institutos Federais, os quais

Realização:



Apoio:





foram criados com o intuito de oferecer formação integral aos estudantes, em um contexto de respeito às diversidades e busca pela equidade. É necessário contrapor uma concepção de educação plural, democrática, que entenda o ser humano como uma totalidade, uma complexidade, no caso o aluno, a concepção de padronização de comportamento e de objetivos como meramente o mercado de trabalho.

METODOLOGIA

2231

A imprensa constituiu-se em um meio de comunicação formador de opiniões, utilizando-se das imagens para dar mais credibilidade aos fatos, expressão comumente utilizada quando se aborda o tema imprensa. Ao mesmo tempo em que ela forma opiniões, produz formatos determinados de textos e de imagens. De acordo com Burke (2004, p.21): as consequências da imprensa têm comumente sido discutidas em termos da padronização e da fixação de textos em forma permanente, e pontos semelhantes podem ser levantados sobre imagens impressas.

Era tamanha a importância da mídia impressa, que, no Brasil Colonial não se produzia palavra impressa. De acordo com Lustosa (2004), até 1808, data da chegada de d. João VI, as letras impressas eram proibidas no Brasil. Além disso, as poucas tentativas de estabelecimento de tipografias esbarraram na intransigência das autoridades portuguesas, as quais consideravam perigosa a existência de jornais.

Deve-se ter em conta, que houve certa relutância na utilização da imprensa como fonte histórica, embora a sua importância fosse reconhecida. Os fatores que explicam tal situação encontram-se na tradição, dominante durante o século XIX e as décadas iniciais do XX, na busca da verdade dos fatos, atingida por intermédio de documentos oficiais. Nesse contexto, os jornais pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, já que se constituíam em enciclopédias do cotidiano, contendo registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões. No entanto, segundo a autora: O estatuto da imprensa sofreu deslocamento fundamental ainda na década de 1970: ao lado da História da imprensa e por meio da imprensa, o próprio jornal tornou-se objeto da pesquisa histórica, (LUCA, 2005, p. 118).

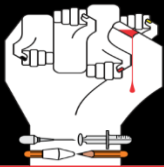
A utilização dos periódicos como fonte de pesquisa permite a análise de discursos e ideologias, de características da vida cotidiana, entre tantas outras informações passíveis de serem extraídas da imprensa. Para Carvalho, Araújo e Gonçalves Neto (2002, p. 72):

Realização:



Apoio:





Entendemos que a imprensa, ligada à educação, constitui-se em um corpus documental de inúmeras dimensões, pois consolida-se como testemunho de métodos e concepções pedagógicas de um determinado período. Como também da própria ideologia moral, política e social, possibilitando aos historiadores da educação análises mais ricas a respeito dos discursos educacionais, revelando-nos, ainda, em que medida eles eram recebidos e debatidos na esfera pública, ou seja, qual era a sua ressonância no contexto social.

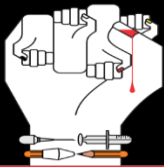
Nos estudos históricos, a imprensa mostra-se como um instrumento de pesquisa relevante, pois é por meio de suas páginas que se divulgam e consolidam as principais representações sociais (GONÇALVES NETO, 2002), ao mesmo tempo em que cria um espaço público através do seu discurso social e simbólico (BASTOS, 2002). Logo, os jornais, são capazes de formar opiniões, disciplinar, encontrando-se muito longe de sua pretendida imparcialidade.

Embora de caráter predominantemente qualitativa, pois o que nos interessa é a qualidade discursiva daqueles que são os defensores, políticos e ideológicos, da Escola militarizada, nossa pesquisa pauta-se na ideia de multi-métodos, ou seja, de uso de diversos instrumentos para a coleta de dados. Assim, iremos desde uma pesquisa bibliográfica, buscando subsídios teóricos conceituais, passando pela análise discursiva dos sítios de referência do assunto, bem como o uso de programas que gerem dados estatísticos das frequências de palavras (nuvens de palavras) nas respectivas fontes. Como o trabalho é em equipe, também adotaremos reuniões sistemáticas para a discussão dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma onda conservadora chega ao poder no mundo inteiro. No Brasil, embora já em 2013 os movimentos conservadores fossem as ruas, nossa virada ao conservadorismo no poder iniciou-se no golpe parlamentar a Presidenta Dilma Rousseff, iniciado em 2016. Não podemos esquecer a fala do então senador Romero Jucá¹: Com o supremo, com tudo. O conservadorismo, a partir daí, não só ganhou voz, como também espaço no Parlamento e no Executivo, afetando diretamente as políticas públicas de educação. A Reforma do Ensino Médio de Temer, que, com o discurso de preparar o aluno para a vida, dando-lhe liberdade de escolha de seu itinerário formativo,

¹ Sobre a fala de Romero Jucá, ver <https://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2016/05/em-gravacao-juca-sugere-pacto-para-deter-lava-jato-diz-jornal.html> acessado em 07/03/2022.



na verdade, servirá para o fornecimento de mão de obra para o capital, segregando os alunos em suas respectivas classes sociais (SAVIANI, 2020). O pensamento crítico, cujo desenvolvimento é responsabilidade das disciplinas de humanas, como história, sociologia ou filosofia, é substituído por uma visão pragmática que entende a supremacia das disciplinas de matemática e português. Foi, no entanto, com a eleição de Jair Bolsonaro, em 2018, que temos um aprofundamento do conservadorismo de extrema direita na orientação de políticas públicas. Na educação, temos então a proposta da Escola Civil Militar, já experimentada no Estado de Goiás a partir de 2015 (ALVES, 2020).

Entendemos que toda a política, no caso educacional, é orientada por um pensamento que faz parte de uma ideologia. Desta forma, a partir do discurso oficial - site do governo em que apresenta a implantação das escolas civil-militar, e da imprensa defensora dessa concepção de escola, identificar nas justificativas para a mesma, valores que se impõem como uma alternativa técnica para a disciplina, e como consequência, a qualidade da educação. Como objeto de estudo, selecionaremos, em específico, os municípios de Porto Alegre, por ser a Capital do Estado, portanto, o município mais importante, e Osório, por ser o lugar onde se localiza o Campus de referência da realização desta pesquisa. Para tal empenho, será feito um levantamento de materiais, por meio de acesso aos sites dos governos, federal, estadual e municipal, realizando um mapeamento do discurso oficial, revelando traços em comum ou divergentes destas instâncias de poder político. O mesmo procedimento será utilizado para a imprensa local. Será, desta forma, feita uma leitura deste material, extraíndo afirmações que revelem o conteúdo ideológico e o propósito da implantação das mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo é ainda muito recente. Iniciamos um estudo das categorias e entendemos por conservadorismo, no caso, relativo ao conservadorismo de extrema direita, a estrutura de pensamento presa a crenças em uma natureza humana imutável, na sua concepção da tradição, em que se preza os princípios da hierarquia, da intolerância, da agressão (BONAZI, 2010 e MESSEMBERG, 2019). Nesse caso, a transformação de uma escola pública em Escola Civil militar, seria uma expressão desse conservadorismo de extrema direita no Brasil. A disciplina e o rigor militar transformam-se em instrumentos pedagógicos que desconhecem o contexto das escolas

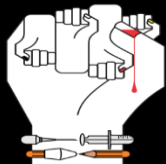
2233

Realização:



Apoio:





em que se pretende a implantação. Assim, torna-se fundamental estudar o contexto conservador das propostas educacionais que pautam a implementação das escolas cívico-militares. Iniciamos a localização e identificação de materiais publicados na imprensa no Rio Grande do Sul e esperamos, em breve, termos um panorama desse processo de militarização.

PALAVRAS-CHAVE: Militarismo. Conservadorismo. Educação.

2234

REFERÊNCIAS

Portal do MEC sobre as Escolas Civil Militar: <http://escolacivicomilitar.mec.gov.br/> acessado em 07/03/2022. Implantação em Porto Alegre. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/gp/noticias/prefeitura-encaminha-implantacao-da-primeira-escola-civico-militar-em-portoalegre>. Implantação pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul <https://educacao.rs.gov.br/escolas-civico-militares> Acessado em 07/03/2022.

ALVES, Miriam e FERREIRA, Neusa. O PROCESSO DE MILITARIZAÇÃO DE UMA ESCOLA ESTADUAL PÚBLICA EM GOIÁS. In: O PROCESSO DE MILITARIZAÇÃO DE UMA ESCOLA ESTADUAL PÚBLICA EM GOIÁS. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/Z3X4pvpXqc4kGq6vnQbv6ts/?lang=pt> acessado em 07/03/2022

BONAZI, Tiago. Conservadorismo. In: BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. Brasília. UNB, 2010 CD_ROM

BURKE, Peter. Testemunha Ocular: História e Imagem. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CARVALHO, Carlos Henrique de; ARAUJO, José Carlos Souza; GONÇALVES NETO, Wenceslau. Discutindo a história da educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia-MG, 1930-1950). In: ARAÚJO, J. C. S.; GATTI JR., D. (Orgs.). Novos temas em história da educação brasileira. Instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002, p.67- 89.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

LUSTOSA, Isabel. O nascimento da imprensa brasileira. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004 il. (Descobrimo o Brasil).

SAVIANI, Demerval. Políticas educacionais em tempos de golpe: retrocessos e formas de resistência. In: Roteiro, Joaçaba, v. 45, p. 1-18, jan./dez. 2020 | e21512 |E-ISSN 2177-6059 Disponível em <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/21512/14281> Acessado em 07/03/2022.